|  |  |
| --- | --- |
| UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL: FACULDADE DE FILOSOFIA | |
| NOME DA DISCIPLINA: O Estado Moderno na análise de Nietzsche e Foucault | |
| CURSO: Mestrado em Filosofia | ANO: 2011.2 |
| PROFESSOR RESPONSÁVEL: Adriana Delbó | |
| CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 40h | |
| PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS (se houver): | |
| RECOMENDAÇÕES: | |
| EMENTA: Estado, governo, legitimação do poder estatal, relações entre força e governo, necessidade de estratégias para governar, governo e população | |
| I – OBJETIVO GERAL: Propiciar o estudo de escritos a respeito das noções de Estado em F. Nietzsche e M. Foucault.  II – OBJETIVO ESPECIFÍCO: A partir do estudo dos escritos de F. Nietzsche e M. Foucault a respeito do Estado, pretende-se analisar as contribuições de ambos para a Filosofia Política contemporânea, pensando a respeito da natureza do governo, das ações dos governos, das diferentes legitimidades para o governo. Trata-se, enfim, de pensar as justificações da existência e da manuntenção do poder político principalmente na modernidade.  III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:   1. O Estado entre o governar e ser governado    1. Noções de Estado    2. Governamentalidade    3. Diminuição do apetite de poder e da admiração pelo Estado 2. Estado, violência e razão    1. Violência e poder na interpretação pagã    2. Razão de Estado no exercício da soberania    3. Arte de governar e teoria do contrato 3. Estado, obediência e população    1. Relação entre Estado e espíritos cativos    2. Razão do Estado e população    3. Liberalismo e tecnologia de governo   IV – METODOLOGIA: Leitura e análise de trechos da obra de F. Nietzsche e M. Foucault  V – AVALIAÇÃO: Elaboração de atividades para participação em aulas (0 a 3 pontos)  Elaboração de texto (0 a 7 pontos)  VI – BIBLIOGRAFIA:  FOUCAULT, Michel *Segurança, Território, População* (Curso dado no Collège de France 1977-1978), trad. Eduardo Brandão, São Paulo: Martins Fontes, 2008.  NIETZSCHE, Friedrich W. *Kritische Studienausgabe* [KSA] (15 volumes). Editado por Giorgio Collelai e Mazzino Montinari. München: DTV; De Gruyter, 1999.  –––––––––– *Além do bem e do mal*. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.  –––––––––– *Assim falou Zaratustra*. Trad. Mario da Silva. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.  \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ *Aurora: reflexões sobre pensamentos morais*, trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.  –––––––––– *Cinco prefácios para cinco livros não escritos*. 2ª ed., Trad. Pedro Süssekind. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1996.  –––––––––– *Fragmentos Finais*. Trad. e seleção Flávio R. Kothe. Brasília: Editora Universidade de Brasília, São Paulo: Impresa Oficial do Estado, 2002.  –––––––––– *Genealogia da moral*. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.  –––––––––– *Humano, demasiado humano: um livro para espíritos livres*. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.  –––––––––– *Obras incompletas*. Col. Os Pensadores. 1ª ed., Trad. Rubens Rodrigues Torres Filho, seleção de Gérard Lebrun. São Paulo: Nova Cultural, 1974. II- Obras de comentadores ANSELL-PEARSON, Keith. *Nietzsche como pensador político – uma introdução*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.  BIRNBAUM, A. *Nietzsche. Las aventuras del heroísmo*, trad. Arturo Rocha Cortés, México: FCE, 2004.  BLONDEL, Éric. Nietzsche, le corps et la culture \_ la philosophie comme généalogie philologique. Paris: PUF, 1986.  BÜNGER, P. *Nietzsche alz Kritiker des Sozialismus*. Archen: Shaker Verlag, 1997.  CHAVES, Ernani. No limiar do moderno – estudos sobre Friedrich Nietzsche e Walter Benjamin. Belém: Paka-Tatu, 2003.  –––––––––– “Cultura e política: o jovem Nietzsche e Jacob Burckhardt”. *Cadernos Nietzche*9, 2000, p. 41-6.  –––––––––– “Ética e Estética em Nietzsche: crítica da moral da compaixão como crítica aos efeitos catárticos da arte”. *Ethica*, vol. 11, nº 1 e 2, tomo 1, 2004, p. 45-66.  GIACÓIA Jr. “Crítica da moral como política em Nietzsche”. *Coleção Documentos.* São Paulo: Instituto de estudos avançados/USP, Série Teoria Política, 22, setembro 1996, p. 1-13.  HUFNAGEL, Erwin. “Nietzsche als Provokation für die Bildungsphilosphie. Versuch, den *Griechischen Staat* zu lesen”. In: GERHRDT, Volker, RESCHKE, R. *Nietzsche Forschung*. Band 7. Berlim: Akademie Verlag, 2000, p. 37-57.  KAUFMANN, Walter. *Nietzche: philosopher, psychologist, antichrist*. 4ª ed. Princeton: Princeton University Press, 1974.  KOFMAN, Sarah. “Le/les ‘concepts’ de culture dans les *Intempestives* ou *La double dissimulation*”. *Nietzsche et la scène philosophique*. Paris: Galilée, 1986.  LARGE, Duncan. “‘Nosso maior mestre’: Nietzsche, Burckhardt e o conceito de cultura”. *Cadernos Nietzche*9, 2000, p. 3-39.  LÓPEZ, Héctor Julio Pérez. “A la búsqueda del genuino origen arcaico de la tragedia – La filologia amiga del wagnerismo nietzscheano”. *Il saggiatore Musicale*, anno VII, 2000, nº 1, p. 79-93.  LOPEZ, H. J. P. Hacia el nacimiento de la tragedia – un ensayo sobre la metafísica del artista en el joven Nietzsche. Res Publica, s/d.  McGINN, Robert. “Culture as Prophylactic: Nietzsche’s Birth of Tragedy as Culture Criticism”. *Nietesche-Studien* 4, 1975, p. 75-138.  MARTON, Scarlett. Nietzsche e a Revolução Francesa. *Discurso*, São Paulo, v. 18, p. 85-96, 1991.  \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ . Lobos, cordeiros e aves de rapina. Diagnóstico de nossos valores morais. Revista Filosofia. Curitiba, v. 12, p. 13-22, 2001.  OTTMANN, Henning. *Philosophie und Politik bei Nietzsche*. Berlim: Walter de Gruyter, 1999.  PASCHOAL, A. E., FREZZATTI, A. J. *120 anos de Para a genealogia da moral*, Ijuí: Ed. Unijuí, 2008, (Coleção Nietzsche em perspectiva).  PATTON, Paul. “Nietzsche and Hobbes”. *International Studies in Philosophy*, 33: 3, p. 99-116.  REIBNITZ, Barbara von. *Ein Kommentar zu Friedrich Nietzsche, „Die Geburt der Tragödie aus dem Geiste der Musik“ (Kap. 1-12)*. Weimar: J. B. Metzler Stuttgart, 1992.  –––––––––– “Nietzsche ‘Griechische Staat’ und das Deutsche Kaiserreich. *Der Altsprachliche Unterricht*, XXX, Heft 3, 1987, 76-89.  SAX, Benjamin C. “Cultural agonistics: Nietzsche, the Greeks, Eternal Recurrence”, in: LUNGSTRUM, Janet e SAUER, Elizabeth (ed.). *Agonistics: arenas of creative contests*. State University of New York Press, 1997, p. 46-69.  SIEMENS, Herman. “Agonal configurations in the *Unzeitgemässe Betrachtungen*. Identity, mimesis and the *Übertragung* of cultures in Nietzsche’s early thought”. *Nietzsche Studien*, Band 30, 2001, p. 80-106.  SOROMENHO-MARQUES, Viriato. “Nietzsche como pensador da política”. *Revista Portuguesa de filosofia*. Abril-Junho 2001, vol. 57, fasc. 2, p. 247-267.  TAMINIAUX, Jacques. *Le théâtre des philosophes - la tragédie, l’être, l’action*. Genoble: J. Million, 1995 (Cap. III: La mise en œuvre de la volonté - Platon et Schopenhauer dans *La naissance de la tragédie*).  VIESENTEINER, J. L. *A grande política em Nietzsche*, São Paulo : Annablume, 2006.  VV. AA. *Nietzsche e a polêmica sobre O nascimento da tragédia*. Edição de Roberto Machado; tradução de Pedro Süssekind. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. | |